


AGENESIA DOS INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: OPÇÕES DE TRATAMENTO E CONSIDERAÇÕES ESTÉTICAS

Agenesis of maxillary lateral incisors: treatment options and aesthetic considerations

Access this article online	
Quick Response Code:	Website: https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/65719
	DOI: 10.22409/ijosd.v2i70.65719

Autores:

Manuella Vanderley Pacheco

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL, Brasil.

Heleine Maria Chagas Rêgo

Doutora em Odontologia Restauradora – Dentística. Professora Doutora da faculdade de Odontologia Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió- AL, Brasil.

Instituição na qual o trabalho foi realizado: Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió- AL, Brasil.

Endereço para correspondência: Rua José de Alencar, 511. Farol, CEP: 57051-565 Maceió, AL, Brasil.

Telefone: (082) 98816-0070

E-mail para correspondência: Heleine.rego@gmail.com

RESUMO

A agenesia dos incisivos laterais superiores (AILS) é uma anomalia dentária congênita caracterizada pela ausência desses dentes permanentes, apresentando desafios significativos devido aos seus efeitos na estética facial, função mastigatória e saúde psicossocial. Esta revisão narrativa visou explorar as opções de tratamento, analisando sua eficácia e complicações, além de destacar as considerações estéticas e seu impacto na qualidade de vida do indivíduo. Inicialmente, realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em

Saúde (BVS), SCOPUS, Web of Science, LILACS e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), utilizando os descritores presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): agenesia dentária estética tratamento dental realizando a busca em português e inglês. Após a busca e leitura dos estudos, 20 foram selecionados para a realização desse estudo. Desafios associados ao tratamento incluem a seleção da melhor abordagem para cada paciente, considerando fatores individuais e evidências limitadas sobre a eficácia a longo prazo. O impacto emocional da condição também é relevante, especialmente em adolescentes e adultos jovens. Portanto, é crucial considerar as preocupações estéticas e emocionais dos pacientes durante o planejamento do tratamento.

Palavras-chave: Agenesia dentária. Estética. Tratamento dental.

ABSTRACT

Maxillary lateral incisor agenesis (AILS) is a congenital dental anomaly characterized by the absence of these permanent teeth, presenting significant challenges due to its effects on facial aesthetics, masticatory function, and psychosocial health. This narrative review aimed to explore treatment options, analyzing their efficacy and complications, as well as highlighting aesthetic considerations and their impact on the individual's quality of life. Initially, a search was carried out in the electronic databases: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), SCOPUS, Web of Science, LILACS and Brazilian Bibliography of Dentistry (BBO), using the descriptors present in the Health Sciences Descriptors (DeCS): dental agenesis aesthetic dental treatment performing the search in Portuguese and English. After searching and reading the studies, 20 were selected to carry out this study. Challenges associated with treatment include selecting the best approach for each patient, considering individual factors, and limited evidence on long-term efficacy. The emotional impact of the condition is also relevant, especially in adolescents and young adults. Therefore, it is crucial to consider patients' aesthetic and emotional concerns during treatment planning.

Keywords: Anodontia. Aesthetics. Dental care.

INTRODUÇÃO

Um sorriso harmônico transcende a mera estética, impactando positivamente a vida do indivíduo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PERIODONTOLOGIA, 2020). Dentes brancos e alinhados, gengivas saudáveis e lábios proporcionais criam

um conjunto esteticamente agradável e funcional, elevando a autoestima, facilitando a comunicação e contribuindo para a saúde geral do indivíduo (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2019).

Segundo Almeida et al.(2024), anomalias no desenvolvimento dentário, como a hiperdontia, a oligodontia, a hipodontia e a anodontia, podem afetar a quantidade e a disposição dos dentes na boca, impactando diretamente na estética do sorriso (VERAS; CALDERARO et al., 2024). Dito isso, a agenesia dos incisivos laterais superiores (AILS) é uma anomalia dentária congênita caracterizada pela ausência dos incisivos laterais superiores permanentes (ALMEIDA, 2014). Condição, essa, que se qualifica como uma hipodontia, que se refere à ausência de um ou mais dentes (até seis), comprometendo a mastigação, a fala e a estética do sorriso (LOPES, 2020). Esta condição, embora relativamente comum, apresenta desafios significativos para pacientes e para profissionais da área odontológica, devido aos seus efeitos adversos na estética facial, função mastigatória e saúde psicossocial dos indivíduos afetados (VERAS;CALDERARO et al, 2024; RODRIGUES *et al.*, 2021; LOPES, 2020).

A ausência dos incisivos laterais superiores pode resultar em uma série de complicações, incluindo espaços edêntulos, desarmonia facial e dificuldades na articulação da fala e mastigação (RODRIGUES *et al.*, 2021;VERAS et al., 2024). Portanto, o tratamento da agenesia dos incisivos laterais superiores é essencial não apenas para restaurar a função dentária, mas também para melhorar a estética do sorriso e a qualidade de vida do paciente (SCHROEDER et al., 2022).

Destaca-se, ainda, que a AILS é uma manifestação craniofacial multifatorial e com etiologia complexa (BERTOLINO, 2019). Contudo, emergem teorias que aliam tendências evolutivas para a simplificação da dentição humana, fatores genéticos, anormalidades cromossômicas e fatores ambientais (MACEDO *et al.*, 2008). Em sua prevalência, as mulheres surgem como o grupo de maior incidência da AILS, 5,3% entre a população feminina é afetada por tal condição em algum momento de sua vida, sendo essa taxa de 4,58% na população geral (CITAK *et al.*, 2016; AMORIM, 2021). Quando unilateral, a AILS apresenta-se mais frequentemente no antímero esquerdo, no entanto, na maioria dos casos, a condição manifesta-se de maneira bilateral (VILLARDI, 2015).

O prognóstico e o planejamento do tratamento da agenesia dos incisivos laterais superiores podem ser desafiadores, devido à complexidade da condição e à variedade de abordagens terapêuticas disponíveis (RODRIGUES *et al.*, 2021). As opções de tratamento incluem desde a movimentação ortodôntica dos dentes até a instalação de próteses dentárias fixas ou implantes dentários para substituir os dentes ausentes (RODRIGUES *et al.*, 2021; LOPES, 2020).

Além disso, é importante considerar cuidadosamente as implicações estéticas do tratamento da agenesia dos incisivos laterais superiores, haja vista que o sorriso é uma característica facial proeminente e desempenha um papel fundamental na autoestima e na percepção da imagem pessoal (RODRIGUES *et al.*, 2021). Portanto, as decisões terapêuticas devem levar em conta não apenas a função mastigatória, mas também a estética do sorriso e a harmonia facial do paciente (VERAS; CALDERARO *et al.*, 2024; RODRIGUES *et al.*, 2021). Sendo assim, a presente revisão de literatura tem por finalidade identificar os aspectos relacionados ao tratamento, implicações estéticas e qualidade de vida dos pacientes acometidos com agenesia dos incisivos laterais superiores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dessa revisão narrativa de literatura, realizou-se inicialmente uma busca nas bases de dados eletrônicas: PubMed, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCOPUS, *Web of Science*, LILACS e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO). Para tal, utilizou-se os descritores presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): agenesia dentária (anodontia) estética (aesthetic) tratamento dental (dental care), realizando a busca em português e inglês. Após a busca e leitura dos estudos, 20 foram selecionados para a realização desse estudo. Esses artigos foram lidos cuidadosamente, e as informações relevantes referentes ao tema proposto, foram utilizadas para a presente revisão.

REVISÃO DE LITERATURA

Agenesia dos Incisivos Laterais Superiores

A agenesia dentária é a malformação dentofacial mais prevalente em humanos, podendo ocorrer como parte de uma síndrome genética reconhecida ou como um traço isolado não sindrômico. A condição se refere à falha de desenvolvimento de um ou até mesmo, na ausência total de dentes (ALMEIDA, 2014). A apresentação fenotípica é variada em termos de gravidade e, como resultado, vários termos têm sido usados para descrevê-la. Esses termos incluem “dentes congênitos ausentes”, “agenesia dentária”, “hipodontia”, “oligodontia” e “anodontia” (SCHROEDER *et al.*, 2022)

O termo “dentes congênitos ausentes” apresenta desafios conceituais, pois o desenvolvimento dos dentes é concluído após o nascimento, sendo que a

presença da maioria dos germes dentários pode ser confirmada apenas durante a infância (LUPINETTI *et al.*, 2022).

A agenesia dos incisivos laterais superiores é classificada como uma hipodontia, que se refere à ausência de até seis. (ALMEIDA, 2014). Já oligodontia e anodontia descrevem formas mais severas dessa condição, relacionadas à ausência de mais de seis dentes ou de toda a dentição, respectivamente (ALQAHTANI, 2021).

Segundo Schroeder *et al.* (2022), a ausência congênita dos incisivos laterais superiores geralmente decorre de distúrbios nos estágios iniciais do desenvolvimento dental, sendo interpretada como uma forma leve de displasia do ectoderma. Quando um dente decíduo está ausente congenitamente, é comum que sua versão permanente também não se desenvolva (HERNANDES *et al.*, 2015). Estudos com gêmeos monozigóticos confirmam o papel significativo da genética na aplasia dentária congênita. Contudo, padrões distintos de hipodontia entre esses gêmeos sugerem a influência de fatores adicionais, como os epigenéticos. Essa etiologia multifatorial também pode incluir fatores ambientais, considerando que uma combinação entre genes e ambiente contribui para a ocorrência de agenesia dentária (SCHROEDER *et al.*, 2022).

Fatores como infecções, traumas e exposição a determinados medicamentos podem influenciar esse quadro, assim como, a presença de genes associados a cerca de 120 síndromes, incluindo: lábio leporino, fenda palatina, displasia ectodérmica e síndromes como Down, Rieger e Book (DHAMO *et al.*, 2016). Uma explicação geral é que, fora os casos hereditários, a hipodontia tende a ocorrer quando o germe dentário tenta se formar após o fechamento do espaço necessário para seu desenvolvimento (HERNANDES ;OLIVEIRA, 2015). Atrasos na formação ou redução no tamanho dos dentes estão associados a agenesias mais avançadas, o que é compatível com a teoria da redução terminal. Além disso, acredita-se que agenesias anteriores sejam mais influenciadas por fatores genéticos, enquanto as posteriores tendem a ser esporádicas (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019).

Segundo Lupinetti *et al.* (2022), a teoria etiológica mais aceita sugere um padrão de herança poligênica, envolvendo genes epistáticos e fatores ambientais que modulam a expressão fenotípica (LUPINETTI *et al.*, 2022). Esses fatores podem interferir no germe dentário durante as fases iniciais de formação, como a iniciação e a proliferação (VERAS; CALDERARO *et al.*, 2024). No entanto, os mecanismos genéticos exatos ainda não são completamente compreendidos, e diferentes processos podem ser responsáveis pela ausência de dentes específicos (LUPINETTI *et al.*, 2022).

Pesquisas epidemiológicas indicam variações consideráveis na prevalência da agenesia de incisivo lateral superior (ILS), sendo influenciadas por fatores como etnia, gênero e as populações estudadas (HERNANDES *et al.*, 2015). A prevalência da agenesia de ILS apresenta uma ampla variação na literatura, situando-se entre 1% e 2% na população geral (CONSOLARO *et al.* 2017). Estudos específicos revelam que a agenesia de ILS é mais comum em determinadas populações, podendo alcançar até 3,5% em algumas etnias europeias e asiáticas. Ademais, há uma leve predominância entre mulheres, com uma proporção aproximada de 3:2 em relação aos homens (CURY *et al.* 2015).

A prevalência da agenesia de incisivo lateral superior (ILS) também pode variar conforme a metodologia empregada no estudo, incluindo o tamanho da amostra, a faixa etária dos indivíduos examinados e os critérios diagnósticos utilizados (CONSOLARO *et al.* 2017). Alguns estudos que utilizam exames radiográficos panorâmicos tendem a identificar uma prevalência maior, devido à sua capacidade de detectar agenesias tanto bilaterais quanto unilaterais (CURY *et al.* 2015).

Conforme Consolaro *et al.* (2017), a prevalência da agenesia dos incisivos laterais superiores é de 1,91%, podendo ocorrer de forma unilateral ou bilateral, sendo que a frequência da agenesia bilateral varia entre 1% e 2% (CONSOLARO *et al.* 2017). No entanto, a agenesia unilateral do incisivo lateral superior é mais comum do que a agenesia bilateral desses dentes (CURY *et al.* 2015). Além disso, a agenesia unilateral ocorre com maior frequência no quadrante esquerdo em comparação ao quadrante direito (CONSOLARO *et al.* 2017).

Implicações estéticas e qualidade de vida

As medidas de qualidade de vida relacionadas à saúde bucal são frequentemente utilizadas para avaliar o impacto da má oclusão na saúde e no bem-estar, focando nas implicações funcionais, psicológicas e sociais dessa condição nos indivíduos afetados (ALQAHTANI, 2021). Em pacientes com hipodontia, as queixas mais comuns incluem espaçamento entre os dentes, estética insatisfatória e a conscientização da falta de dentes (DHAMO *et al.*, 2016). O encaminhamento tardio desses pacientes pode ter um impacto negativo no desenvolvimento social e educacional. Observou-se que a extensão das queixas dos pacientes está diretamente relacionada à gravidade da condição e ao número de dentes permanentes ausentes (SCHROEDER *et al.*, 2022)

Funcionalmente, indivíduos com hipodontia tendem a ter mordidas e espaços mais profundos; e a falta de dentes posteriores pode não apenas resultar em um

aprofundamento maior da mordida, mas levar também a interferências não funcionais, contornos gengivais ruins e erupção excessiva dos dentes opostos (DHAMO *et al.*, 2016). Além disso, descobriu-se que pacientes com hipodontia apresentam mais dificuldade na mastigação devido a uma mesa oclusal menor (DHAMO *et al.*, 2016). Em um estudo transversal recente, descobriu-se que pacientes com agenesia dentária de incisivos laterais superiores têm mais dificuldades de mastigação se os dentes decíduos associados aos dentes permanentes ausentes tiverem sido esfoliados, portanto, é plausível que essa agenesia possa representar limitações funcionais que afetam o bem-estar geral e a qualidade de vida do indivíduo, embora atualmente haja evidências limitadas para apoiar essa ideia (ALQAHTANI, 2021).

Em última análise, a hipodontia carrega um fardo estético, funcional, psicossocial e financeiro para os indivíduos afetados, sendo essa condição um problema vitalício, que requer um planejamento cuidadoso do tratamento para garantir os melhores resultados (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019). O plano de tratamento, também deve envolver manutenção a longo prazo e aconselhamento familiar, podendo levar vários anos, indo desde a visita inicial, até a conclusão do tratamento (DHAMO *et al.*, 2016).

O mais importante é a avaliação das queixas dos pacientes. Os planos de tratamento necessários para gerenciar os dentes perdidos de pacientes com hipodontia são complexos e exigem uma abordagem interdisciplinar, o que geralmente tem um custo financeiro para o paciente e sua família, por isso, uma equipe experiente de especialistas odontológicos deve estar envolvida no processo de tratamento (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019).

Diagnóstico

A agenesia dentária é classificada com base no número de dentes ausentes, os casos leves e moderados geralmente apresentam menos de três e menos de seis dentes ausentes, respectivamente (ALQAHTANI, 2021). As definições de hipodontia, oligodontia e anodontia diferem no número de dentes ausentes, sobre os quais não há um acordo claro, isso pode ser responsável por algumas das variações observadas (DHAMO *et al.*, 2016). Um diagnóstico ideal da agenesia de incisivos laterais superiores requer exames radiográficos, clínicos e de molde dentário, mas, em qualquer caso, o exame radiográfico é obrigatório (SCHROEDER *et al.*, 2022)

Como a identificação radiográfica de germes dentários depende de um certo nível de calcificação, incluir indivíduos muito jovens nas amostras pode resultar na análise de brotos dentários ainda insuficientemente calcificados. Isso pode

levar a diagnósticos equivocados de ausência dental nas radiografias (ALQAHTANI, 2021).

Essa preocupação é mais relevante no caso dos pré-molares maxilares em pacientes do sexo masculino, que apresentam maior probabilidade de erupção tardia (CONSOLARO *et al.* 2017). Por isso, os profissionais devem considerar o desenvolvimento tardio dos segundos pré-molares superiores em meninos e evitar incluir indivíduos sem caninos e pré-molares, tanto em erupção quanto já erupcionados, especialmente com menos de 6 anos (DHAMO *et al.*, 2016). Alguns autores sugerem excluir crianças com menos de 9, 10 ou até 12 anos de idade das análises (ALQAHTANI, 2021).

O diagnóstico precoce durante a fase de dentição mista é crucial para o tratamento da agenesia dentária, pois permite ao profissional avaliar uma maior variedade de opções terapêuticas e evitar o agravamento de problemas oclusais (DHAMO *et al.*, 2016). Normalmente, as anomalias de desenvolvimento dentário são identificadas durante o exame clínico, mas a realização de exames complementares é essencial (ALQAHTANI, 2021). Entre esses exames, a radiografia panorâmica é a mais recomendada para o diagnóstico de anomalias dentárias, pois captura todo o complexo maxilomandibular em uma única imagem e apresenta menor exposição à radiação em comparação ao levantamento periapical (RODRIGUES; CETALDO, 2021).

Outra opção recomendada é a tomografia computadorizada de feixe cônico, que proporciona informações tridimensionais detalhadas das estruturas dentárias, oferecendo alta precisão sem sobreposições. Este exame é uma ferramenta valiosa para alcançar um diagnóstico extremamente preciso (RODRIGUES; CETALDO, 2021).

Devido às variações significativas na prevalência da agenesia dentária, é fundamental realizar um diagnóstico precoce e elaborar um plano de tratamento ortodôntico eficaz (SCHROEDER *et al.*, 2022). A agenesia de incisivo lateral superior (ILS) é uma condição na qual um ou ambos os incisivos laterais superiores não se desenvolvem, o que pode resultar em implicações estéticas e funcionais consideráveis. Portanto, é essencial planejar um tratamento adequado para lidar com essas implicações (ALQAHTANI, 2021).

Tratamento

O plano de tratamento tem como objetivo restabelecer a funcionalidade e a estética do paciente. Para isso, é essencial que o profissional tenha conhecimento das causas e manifestações clínicas das agenesias dentárias

(SCHROEDER *et al.*, 2022). A contribuição de uma equipe multidisciplinar, incluindo especialistas em Periodontia, Dentística, Prótese, Implantodontia e Ortodontia, é crucial. (ALQAHTANI, 2021).

A escolha do tratamento ideal envolve a análise de critérios fundamentais, como a oclusão, a morfologia e o posicionamento dos dentes, a idade do paciente, a presença de diastemas ou apinhamentos, e, principalmente, as expectativas do paciente quanto ao resultado (ALQAHTANI, 2021). Existem várias abordagens terapêuticas para lidar com essa condição, cada uma com suas indicações, vantagens e desvantagens. As principais opções de tratamento incluem: fechar o espaço ortodônticamente, seguido da reanatomização do canino, transformando-o em incisivo lateral, preservar o espaço através da confecção de uma prótese dentária e realizar a colocação de implante dentário (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019; SCHROEDER *et al.*, 2022; ALQAHTANI, 2021).

Ortodôntico

O tratamento ortodôntico pode facilitar qualquer tratamento restaurador que possa ser necessário; problemas comuns enfrentados no tratamento de pacientes com hipodontia incluem: gerenciamento de espaço; verticalização e alinhamento dos dentes; gerenciamento da sobremordida profunda e retenção. (RODRIGUES *et al.*, 2021; LOPES, 2020).

Problemas de espaço dentro do arco dentário são multifatoriais em sua origem. A quantidade de espaçamento é influenciada por fatores como a presença de microdontia, retenção dos dentes primários e trajetórias eruptivas anormais, além da deriva dos dentes sucessores (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019). A decisão sobre se o plano de tratamento envolve o fechamento ou a abertura do espaço do segundo pré-molar mandibular ausente, depende de fatores como idade do paciente; grau de aglomeração inerente; estado dos dentes decíduos; tipo de má oclusão; e as circunstâncias do paciente (finanças, atitude em relação ao tratamento etc.) (NEMEC *et al.*, 2023)

Segundo Nemeç *et al.*, (2023) o fechamento de espaço pode ser a opção preferida, particularmente naqueles pacientes com má oclusão de Classe II, podendo envolver a extração do incisivo lateral primário e dos dentes caninos primários, estimulando assim a erupção dos caninos permanentes próximos aos incisivos centrais (NEMEC *et al.*, 2023). O espaço "excessivo" pode ser fechado pela redução de um overjet aumentado e/ou protração dos dentes posteriores maxilares (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019). Um estudo retrospectivo mostrou que após 7 anos, os pacientes que receberam tratamento de "fechamento de

espaço" para seu incisivo lateral superior agênico estavam mais satisfeitos com seu tratamento e tinham saúde periodontal superior do que aqueles que tiveram "abertura de espaço" e uma substituição protética (NEMEC *et al.*, 2023).

Uma consideração importante no fechamento do espaço de um incisivo lateral superior ausente é o resultado estético (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019). Uma avaliação da morfologia, cor e contorno gengival do incisivo central superior, canino superior e pré-molar superior, além da linha do sorriso, é essencial. Isso ajuda a informar o clínico e o paciente se o fechamento do espaço resultante é uma opção estética viável, principalmente porque, os dois últimos dentes serão necessários para imitar as características do incisivo lateral e do canino, respectivamente conforme estudos de Lupinetti *et al.*, (2022).

Já de acordo com Rafałowicz; Wagner (2019), a substituição do incisivo lateral por um canino, em vez de abrir espaço para reabilitação protética, mostra-se vantajosa. Pois proporciona resultados estéticos satisfatórios, não induz ao surgimento de problemas funcionais na articulação temporomandibular e permite melhor manutenção das condições de saúde periodontal, quando comparada aos casos de reabilitação implantoprotética (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019). Além disso, embora os caninos possam não apresentar coloração e formato satisfatórios, em alguns casos, procedimentos de recontorno associados ao clareamento e restauração em resina composta proporcionam ótimos resultados estéticos (LUPINETTI *et al.*, 2022).

Clinicamente, o tratamento de um incisivo lateral ausente é ditado pela largura da crista alveolar; sendo demonstrado que a colocação direta do implante nessa região tem uma tendência a ser menos provável se o dente estiver ausente devido à agenesia em vez de extração, ou seja, a curvatura bucal mais pronunciada da crista alveolar pode resultar em uma maior necessidade de aumento ósseo antes ou em combinação com a colocação do implante do que a largura da crista conforme estudos de Lupinetti *et al.*, (2022).

A má oclusão inicial pode, no entanto, oferecer direcionamento para o tratamento de incisivos laterais maxilares agênicos (LUPINETTI *et al.*, 2022). Quanto mais próxima a má oclusão estiver de uma relação de incisivos, caninos e molares em Classe I, com sobremordida "normal", mais indicada será a substituição protética do incisivo lateral (NEMEC *et al.*, 2023). Uma má oclusão de Classe III também pode se beneficiar dessa abordagem, pois a substituição protética dos incisivos laterais ajuda a compensar a posição dos dentes incisivos em casos de deficiência maxilar relativa (DHAMO *et al.*, 2016).

Prótese dentária

De acordo com Schroeder *et al.*, (2022) o espaço edêntulo deixado pelo incisivo lateral agênico, pode ser fechado por meio protético. Sendo possível a colocação de prótese parcial fixa (PPF) colada com resina, PPF convencional de cobertura total, PPF em balanço, prótese parcial removível ou implante dental. Além disso, procedimentos periodontais e cirúrgicos menores associados, como aumento da crista alveolar, podem ser necessários para permitir resultados bem-sucedidos do tratamento biológico, funcional e estético (SCHROEDER *et al.*, 2022).

Ainda de acordo com Schroeder *et al.*, (2022) isso geralmente requer remodelação e/ou tratamento protético dos seis dentes 'anteriores' superiores e também pode ser necessário a redução da cúspide palatina do primeiro pré-molar para evitar sua interferência na oclusão em movimentos excursivos. Além disso, o pré-molar pode precisar ser girado mesio-palatalmente para imitar o formato do canino, o que também pode ajudar a aproveitar o excesso de espaço (ALQAHTANI, 2021).

Deve-se considerar cuidadosamente o manejo de casos nos quais os benefícios da oclusão para fechamento de espaço possam entrar em conflito com a busca por um resultado estético ideal (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019).

Outras modalidades de tratamento podem incluir autotransplante ou prostração dos terceiros molares, que são extraídos de outra forma, para substituir a região edêntula ou aumentar o número de dentes oclusos (ALQAHTANI, 2021). Em tratamentos protéticos, o transplante é uma escolha melhor do que o implante, uma vez que os implantes osseointegrados são contra-indicados no osso alveolar em crescimento (SCHROEDER *et al.*, 2022). O autotransplante bem-sucedido dos dentes garante a estabilidade do volume do osso alveolar devido à estimulação fisiológica do ligamento periodontal (ALQAHTANI, 2021). O tratamento com implante é adiado até que os maxilares parem de crescer na adolescência (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019).

Implantes

Os implantes podem ser considerados uma solução válida e estável ao longo do tempo no tratamento restaurador da agenesia dos incisivos laterais superiores (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019). Para obter uma reabilitação correta do implante tanto do ponto de vista estético (um bom perfil de emergência dentária) quanto funcional, é necessária uma espessura óssea adequada e um espaço adequado (DHAMO *et al.*, 2016). O espaço apropriado é determinado pela oclusão, pela estética (proporção áurea: idealmente o incisivo lateral deve ter

uma largura de cerca de dois terços do incisivo central) e pelas distâncias entre o implante e os dentes adjacentes que devem corresponder idealmente a cerca de 1,4 mm (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019)

Os implantes de diâmetro padrão requerem uma largura suficiente da crista alveolar (> 5,5 mm) e a condição crítica para uma boa osseointegração é ter uma quantidade de pelo menos 2 mm de osso saudável ao redor do implante (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019). Essas condições nem sempre estão disponíveis na presença de agenesia dos incisivos laterais (ALQAHTANI, 2021).

Implantes podem ser considerados um tratamento confiável e previsível do ponto de vista estético, funcional e de custo-efetividade (RAFAŁOWICZ; WAGNER, 2019). Eles podem ser indicados para áreas nas quais o uso de implantes necessita de procedimentos adicionais de aumento/expansão óssea (DHAMO *et al.*, 2016). No entanto, é necessário prestar atenção especial na avaliação da qualidade óssea dos locais dos implantes e manter uma boa higiene oral ao longo do tempo para garantir uma alta taxa de sucesso (LUPINETTI *et al.* 2022).

CONCLUSÃO

A Agenesia dos incisivos laterais superiores é uma condição relativamente comum, apresentando impactos estéticos, funcionais, psicossociais e financeiros na vida do paciente. O diagnóstico precoce pode facilitar o planejamento e o tratamento apropriado de problemas decorrentes de dentes ausentes no desenvolvimento. Dentre as opções de tratamento, o fechamento do espaço através da ortodontia, ou a sua manutenção através da colocação de prótese ou implante dentário, mostram-se viáveis para resolução dessa condição.

REFERÊNCIAS

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PERIODONTOLOGIA. (2020). Periodontologia: conceitos e práticas. São Paulo: Editora Santos.
2. Conselho Federal de Odontologia. (2019). Guia prático de saúde bucal para profissionais da saúde. Brasília: CFO. Silva, D. A. et al. (2018). **Anomalias no número de dentes: revisão de literatura**. Revista Brasileira de Odontologia, 69(4), 434-442. Disponível em: < <https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo>>. Acesso em: 14 mai. 2024.



3. ALMEIDA, Thaiany Costa. Tratamento ortodôntico de pacientes com agenesia de incisivos laterais superiores. 2014. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, João Pessoa, 2014.
4. VERAS, Rarissa Costa; CALDERARO, Jamilly Adriane Miléo; et al. Agenesia de incisivos laterais superiores: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 01-17, sep./oct. 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-595.
5. LOPES, L. H. (2020). Agenesia de incisivo lateral superior : revisão de literatura. Repositório Institucional UNISC. Disponível em: < <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3055>>. Acesso em: 14 mai. 2024.
6. RODRIGUES, L. L., CETALDO, G. B. G. (2021). Diagnóstico e tratamento da agenesia dentária dos incisivos laterais superiores: revisão de literatura. Repositório Universitário da Ânima. Disponível em: < <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/961ba3f2-f722-48ed-87d3-d68d83ef8746>>. Acesso em: 14 mai. 2024
7. SCHROEDER, D.K; SCHROEDER, M.A,et al. Agenesis of maxillary lateral incisors: diagnosis and treatment options. *Dental Press J Orthod*. 2022 Jun 6;27(1):e22spe1
8. BERTOLINO, A. G. **Agenesia de incisivos laterais superiores opções de tratamentos ortodônticos**. Repositório Faculdade Sete Lagoas. São Paulo-SP. 2019. 32fl.
9. MACEDO, Alexandre *et al*. Tratamento de pacientes com agenesia de incisivos laterais superiores. **Ortodontia SPO**. v41, n.4, p418-424, 2008.
10. CITAK, M; CAKICI, EB., *et al*. **Dental anomalies in an orthodontic patiten population with maxillary lateral incisors agenesis**. *Dental Press J. Orthod*. 2016 Dec; 21(6): 98-102.
11. AMORIM, P. Agenesia Dental Infantil. Disponível em: <https://www.trocandofraldas.com.br/agenesia-dental-infantil/>>. Acesso em: 14 mai. 2024
12. VILLARDI, Camila Alves. **Prevalência da agenesia dos incisivos laterais e possíveis tratamentos**. 2015. 32f. Monografia (Pós-graduação



- Lato Ssensu em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, 2015.
13. LUPINETTI, G.M; Li P, et al. Non-syndromic hypodontia of maxillary lateral incisors and its association with other dental anomalies. *Prog Orthod*. 2022
14. ALQAHTANI, N.D. Successful treatment modalities for missing lateral incisors- A systematic review. *Saudi Dent J*. 2021 Sep;33(6):308-315.
15. HERNANDES, T. S.; OLIVEIRA, R. C. G. de; et al. Prevalência de casos de agenesia de incisivos laterais superiores em pacientes da clínica de odontologia da Faculdade Ingá. *Revista Uningá Review*, v. 24, n. 3, p. 90-94, 2015.
16. DHAMO, B; Vucic, S, et al. A associação entre hipodontia e desenvolvimento dentário. **Clinical Oral Investigations**. 2016;20(6):1347–1354.
17. RAFAŁOWICZ, B; WAGNER, L. Assessment of Hypodontia Treatment of Maxillary Lateral Incisors in Adult Patients After 9 Years of Follow-up: A Retrospective Study. **Int J Prosthodont**. 2019 Jan/Feb;32(1):9-13.
18. CONSOLARO, Alberto et al. Mecanismos de formação da face: o que ocorre é nivelamento, e não fusão, dos processos. *Revista Clínica de Ortodontia Dental Press*, v. no/dec. 2017, n. 5, p. 96-110, 2017 Tradução . Disponível em: <https://doi.org/10.14436/1676-6849.16.5.096-110.cnt>.
19. CURY, Sérgio Elias Vieira; DE PAULA, Jessica Ribas; DOS SANTOS, Priscilla Alves; CURY, Maria Dorotéa Pires Neves. Hipodontia de dentes permanentes: prevalência e distribuição numa População Brasileira. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 10, n. 29, p. 137–147, 2015. DOI: 10.47385/cadunifoa.v10.n29.411. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/411>. Acesso em: 14 maio. 2024.
20. NEMEC, M; Schwarz, et al. Maxillary lateral incisor agenesis is associated with maxillary form: a geometric morphometric analysis. **Clin Oral Investig**. 2023 Mar;27(3):1063-1070.